

IDEAÇÃO E TENTATIVA DE SUICÍDIO EM ADOLESCENTES DE DIFERENTES CONTEXTOS

O suicídio na adolescência tem recebido grande atenção de pesquisadores, devido ao impacto familiar e social envolvido neste comportamento, sendo considerado um problema de saúde pública. Considerando que múltiplos fatores podem influenciar o desenvolvimento de pensamentos e comportamentos suicidas no período da adolescência, este estudo investigou a presença de ideação e tentativas de suicídio em adolescentes de diferentes contextos, assim como fatores preditores deste comportamento. Participaram 946 adolescentes com idades entre 12 e 19 anos ($M=15,42$; $DP=1,67$), sendo 53,4% do sexo feminino. Os participantes estavam inseridos nos seguintes contextos: *Grupo 1*, 691 adolescentes que viviam com suas famílias e estudavam em escolas públicas da cidade de Porto Alegre/RS; *Grupo 2*, 142 adolescentes que cumpriam medidas socioeducativas na Fundação de Atendimento Socioeducativo (FASE); e *Grupo 3*, 113 adolescentes que estavam em situação de acolhimento institucional. Foi utilizado o Questionário da Juventude Brasileira para avaliar fatores de risco e de proteção no desenvolvimento, assim como ideação e tentativas de suicídio. Foram realizadas análises descritivas e análises de regressão logística binária para identificar os preditores do comportamento suicida. Os resultados indicaram que 21,9% dos adolescentes já pensou e 10% tentou se matar. Foram encontradas associações significativas entre os grupos tanto em relação à ideação suicida como às tentativas de suicídio. Os adolescentes em situação de acolhimento institucional (G3) apresentaram maior frequência de ideação e tentativa de suicídio quando comparados aos outros grupos, mostrando-se mais vulnerável ao comportamento suicida. Embora os adolescentes de G3 tenham apresentado maior percentual de tentativas de suicídio, os adolescentes de G2 apresentaram média no número de tentativas superior aos adolescentes de G3. Os resultados da análise de regressão indicaram que pertencer ao sexo feminino, ter sido exposto à violência intrafamiliar e extrafamiliar e ter passado por um maior número de eventos estressores aumentam a ideação suicida, enquanto que a satisfação com a escola diminui estes pensamentos nos adolescentes. Já para o desfecho tentativas de suicídio, o modelo de regressão apontou que ser do sexo feminino, ter sido exposto à violência extrafamiliar, um maior número de eventos estressores e o uso de drogas aumentam as chances de tentativa de suicídio. A vivência de eventos estressores pode se constituir como fator de risco para a depressão e também para o comportamento suicida e, assim, podem ser explicadas as elevadas frequências de ideação e tentativas de suicídio nos adolescentes do G3. Quanto ao alto índice de tentativas de suicídio em G2, entende-se que pode estar relacionado a traços de personalidade comuns em jovens com comportamento antissocial, tal como impulsividade. A partir das análises, esse trabalho aponta a necessidade de maior atenção aos adolescentes em acolhimento institucional, tendo em vista os altos percentuais de ideação suicida e tentativas de suicídio apresentados. Destaca-se ainda a importância de focalizar, em programas de prevenção, não apenas a família do adolescente, mas os demais ambientes que estes frequentam, visto que as experiências extrafamiliares têm fundamental importância no período da adolescência e podem ter forte impacto no comportamento suicida.